

## Jogo lúdico: desvendando a Cinética Química

Annalú Barreto de Almeida\* (IC), Celma Alves de Freitas<sup>1</sup> (IC), Anderson dos Reis Cerqueira (IC), Alan Garcia Cardoso da Silva<sup>1</sup> (PQ) [anninha\\_fsa@hotmail.com](mailto:anninha_fsa@hotmail.com)

Departamento de Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Av. Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, Feira de Santana - BA, 44036-900

Palavras-Chave: Cinética Química, Jogos de cartas, Lúdico em Química.

### Introdução

O ensino da química quando realizado com jogos lúdicos torna o aprendizado mais prazeroso e significativo. Para Soares (2008), quando o jogo, a atividade lúdica ou o brinquedo inserido dentro da sala de aula torna um ambiente de prazer, deve ser considerado jogo. Por outro lado, se estes jogos buscam o desenvolvimento de habilidades e não realiza sua função lúdica, passa a ser material pedagógico.

Os jogos facilitam a compreensão e fixação do conteúdo proposto. Segundo Dias (2013) a educação lúdica não é uma simples brincadeira ou passatempo. É uma atividade que leva o ser humano ao encontro do conhecimento, da socialização e do desenvolvimento do seu caráter. O objetivo do presente trabalho é a criação e aplicação de um jogo educacional sobre cinética química para aplicação na disciplina de Instrumentação para o ensino de química no Curso de Licenciatura em Química.

### Resultados e Discussão

O jogo foi confeccionado com 20 questões e respostas sobre cinética química, utilizando papel de coloração diferente, para separar as cartas das perguntas e as cartas das respostas (carta verde referente às perguntas e carta rosa referente às respostas).

Iniciou-se o jogo com 4 participantes e 1 "juiz". O papel do "juiz" no jogo é observar se houve acerto ou erro e controlar o placar. As cartas de perguntas as irão formar o "monte", enquanto que as cartas de perguntas serão distribuídas entre os participantes. O juiz vira a primeira carta do monte e o jogador que estiver com a carta de respostas correspondente a pergunta ganha +1 se respondeu correto. Se colocar a carta de resposta errada o juiz marcará - 1 ponto. Ganhará quem fizer mais pontuação e tiver acabado suas cartas de respostas, sendo que o jogo continua até fique restando apenas um jogador com cartas.

Este jogo foi idealizado para ser aplicado em turmas de ensino médio como um recurso didático dinâmico que garantam resultados eficientes no processo de ensino-aprendizagem.

Como experiência, esse jogo foi aplicado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

para o 2º semestre do curso de licenciatura em Química na disciplina de Instrumentação para o ensino da Química. Durante a aplicação foi possível perceber que os estudantes manifestaram um grande entusiasmo, por se tratar de uma atividade diferente da convencional aula tradicional, permitindo que fosse despertada maior participação e interesse sobre o assunto abordado.

Observou-se que a utilização de uma pontuação provocou no estudante o sentimento de competição, levando a um maior esforço para resolução da problemática do jogo, de forma eufórica. Entretanto, acredita-se que não há motivos para se preocupar com este fator competição durante a aplicação do jogo, por ser uma atitude normal do ser humano.



Figura 1. Jogo Desvendando a Cinética Química

### Conclusões

Considera-se que este momento didático foi satisfatório para o processo de ensino-aprendizagem, colaborando no processo de ensino e aprendizagem, de forma diferenciada, dinâmica e atrativa. Sua utilização está relacionada à aprendizagem significativa e uma alternativa didática aos professores do ensino médio, pois leva para os alunos uma forma de aprendizagem diferente das convencionais aulas expositivas.

### Agradecimentos

À turma de Instrumentação para o ensino da química da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

SOARES, M. H. F. B. **Jogos e Atividades Lúdicas no Ensino de Química: Teoria, Métodos e Aplicações**. Curitiba (PR), 2008.

DIAS, E. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista Educação e Linguagem**, v. 7, n. 1, 2013.